

**Nome Científico:** *Aesculus hippocastanum L.*

**Parte utilizada:** Semente

**Uso interno/Externo**

## CASTANHA DA ÍNDIA PÓ/EXT. SECO ANTIVARICOSO

A Castanha da Índia é indicada como antivaricoso de ação sistêmica, (empregada no tratamento de varizes, microvarizes) anti-hemorroidário, anti-inflamatório e edema de estase venosa.

### Uso tradicional

No fluxo menstrual excessivo, para outras hemorragias ginecológicas e como tônicas. Insuficiência venosa crônica dos membros inferiores, hemorroidas, edemas, luxações, veias varicosas, diarreia, febre e aumento da próstata. Extremamente em dores musculares, nevralgias e varizes.

### Indicações Terapêuticas

Tratamento de insuficiência venosa crônicas, varizes, cansaço das pernas, edemas de diversas origens e como coadjuvante no tratamento da celulite. Também tem sido utilizada no caso de equimoses, diáteses hemorrágicas, síndrome de Raynaud, metrorragias e fragilidade capilar.

### Recomendação de uso

Extrato seco: 250 a 300 mg, uma a duas vezes ao dia.

Uso tópico: Gel a 2% de aescina, 1 a 2 vezes por dia na área afetada.

Pó da planta seca: 400mg ao dia.

**OBS.:** Cabe ao farmacêutico avaliar a padronização interna da farmácia, conforme a faixa de teor considerada aceitável e prescrição para a decisão se irá aplicar ou não a correção de teor para o lote.

- ✓ Cumarinas: esculatina, fraxina (glicosídeo da fraxetina), esculina (glicosídeo da esculatina);
- ✓ Flavonoides: kaempferol, quercetina e seus glicosídeos, como astragalina, isoquercitrina, rutina;
- ✓ Saponinas: aescina ( $\approx 10\%$ ), afrodescina, argirescina. A aescina existe em 3 formas:  $\alpha$ -aescina,  $\beta$ -aescina e criptoescina.

### Comprovação de eficácia

- ✓ Os resultados de uma experiência duplo-cego e controlada por placebo realizada ao longo de quatro semanas com 40 pacientes portadores de insuficiência venosa crônica confirmaram o efeito antiedematoso e a influência benéfica do extrato da semente sobre parâmetros subjetivos (dor, cansaço, tensão e prurido nas pernas);
- ✓ Uma experiência duplo-cego, aleatória, controlada por placebo e cruzada com 22 pacientes portadores de insuficiência venosa crônica revelou que 1.200 mg de extrato da semente (padronizada com 100 mg de aescina) evitava a formação de edemas por meio de uma redução da filtração transcápilar;



- ✓ Um ensaio realizado com 15 pacientes com diferentes tipos de varizes, com doses de 900 mg diárias de extrato de castanha-da-índia durante doze dias, determinou a diminuição da ação deletéria de determinados sistemas enzimáticos (glicosaminoglicanase) sobre as proteoglicanas constituintes da parede venosa, constatando-se que a castanha-da-índia produz uma ação estabilizadora sobre as membranas lipossomais;
- ✓ A castanha-da-índia é considerada útil no tratamento da insuficiência venosa crônica. Foi constatado ser a aescina, na dose de 50mg, duas vezes ao dia, equivalente ao uso de meias de compressão para reduzir o edema da perna em um paralelo, parcialmente cego e controlado com placebo de 240 pacientes durante 12 semanas;
- ✓ Um estudo de menor porte de 20 pacientes aos quais foram administrados placebo ou 150mg de aescina ao dia, durante 6 semanas constatou uma redução significativa no volume da perna no grupo de tratamento, que reapareceu quando a droga foi interrompida. Houve melhora nos sintomas subjetivos de sensação de peso, tensão, fadiga da perna e parestesias.

### Efeitos adversos e toxicidade

Espasmo muscular, náusea moderada, vômito e urticária.

Ocasionalmente pode provocar gastrite quando administrada na forma de infusão ou extrato fluído. As sementes ingeridas com cascas podem causar cefaléias, falta de coordenação motora, vômitos, enterocolites, midríase, paralisia facial e sonolência. Em todos os casos deve-se proceder à lavagem gástrica provocando vômitos, dentre outras medidas.

Sangramento grave e equimoses devido à atividade antitrombótica da aesculina; choque e hepatotoxicidade. Em altas doses pode irritar o trato gastrointestinal por causa das saponinas presentes.

### Contra-indicações e precauções

Pacientes com deficiência renal, hepática ou com lesões da mucosa digestiva devem evitar o uso. A segurança durante a gestação e a amamentação não foi comprovada. Não deve ser administrado durante a gravidez e a lactação sem a supervisão médica.

Contra indicado para crianças com idade inferior a dez anos. É contra indicado em casos de alergia às plantas pertencentes à família hippocastanaceae. Não usar administração oral prolongada (períodos superior a seis meses).

Não deve ser utilizado em casos de distúrbios hemorrágicos conhecidos. Não utilizar formas injetáveis desta planta que contenham saponinas devido à probabilidade de efeitos hemolíticos.

### Interações

Teoricamente, em razão de seus constituintes, a semente de Castanha da Índia aumenta o risco de sangramentos quando utilizada com ácido acetilsalicílico, varfarina, heparina, clopidogrel e anti-inflamatórios como ibuprofeno ou naproxeno. A aescina, o principal componente saponínico da Castanha da Índia, se liga às proteínas plasmáticas podendo afetar a ligação de outras drogas. Em estudos baseados em animais, esta droga poderá intensificar o efeito hipoglicemiante de usuários de medicamentos para diabetes por via oral ou, ainda, insulina. A eficácia de fármacos com atividade antiácida ou antiúlcera poderá ser afetada na presença desta planta que é irritante ao trato gastrintestinal; quando utilizada com sene poderá ocorrer potencialização do efeito laxativo. Não deverá ser administrada com outras drogas nefrotóxicas, como a gentamicina.

### Referências Bibliográficas

1. APARECIDA NICOLETTI, M. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Infarma, v.19, nº1/2, 2007.
2. Fitoterapia Magistral. ANFARMAG, 2005.
3. Guia Prático da Farmácia Magistral. 2ª ed., 2002.
4. CARVALHO, ANA C. B., *et al.* Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Revista Brasileira de Farmacognosia. 314-319, Abr./Jun. 2008.



5. KALLUF LUCIANA, Fitoterapia Funcional- Dos Princípios Ativos à Prescrição de Fitoterápicos. Coleção Nutrição Clínica Funcional. VP Editora 1<sup>ª</sup>ed,2008.

*Última atualização: 18/07/2017 BM.  
19/12/2025 FPZ.*

